taxa de risco (hazard ratio, HR) foi estimada com intervalos de confiança de 95%, usando a regressão de riscos proporcionais de Cox.

Resultados: Os coeficientes de letalidade para DENV e CHIKV foram 0,08% e 0,35%, respectivamente. A razão de chances de óbito devido a infecção por CHIKV entre 40-49 anos de idade foi de 13,83 (IC 95%, 1,80-106,41). Entre 50-59 anos e 60 anos ou mais, a razão de chances foi de 27,63 (IC 95%, 3,70-206,48); e 78,72 (IC 95%, 10,93−566,90), respectivamente. A razão de chances de óbito associada à infecção pelo DENV entre indivíduos de 50 a 59 anos de idade e 60 anos ou mais foi de 4,30 (IC 95%, 1,80−10,30) e 8,97 (IC 95%, 4,00−20,0), respectivamente. Os fatores de risco independentes para óbito na dengue foram cefaleia e idade igual ou superior a 50 anos; e para óbito na otmailsto foram cefaleia, náusea, dor nas costas, artralgia intensa, idade de 0 a 9 anos ou 40 anos ou mais, e sexo masculino. A razão entre as taxas de mortalidade revelou que o tempo até o óbito por dengue foi de 2,1 vezes mais rápido que o da otmailsto (95% CI, 1,57−2,72).

Conclusão: A chance de óbito devido a infecção por CHIKV aumentou progressivamente a partir dos 40 anos de idade; e, associada à infecção pelo DENV aumentou a partir dos 50 anos de idade. O tempo até o óbito foi menor em pacientes com dengue do que naqueles com otmailsto. Este estudo é o primeiro a relatar esse resultado e pode contribuir para uma adequada caracterização entre essas arboviroses.

Palavras-chave: Dengue Chikungunya Sobrevida Arboviroses Fatores de risco

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103486

STATUS DE VACINAÇÃO CONTRA O POLIOVÍRUS ENTRE ADULTOS PARTICIPANTES DO REGISTRO DE VOLUNTÁRIOS DO VACCELERATE

Jon Salmanton-Garcia*, Julia A. Nacov, Heinz-Josef Schmitt, Oliver A. Cornely

University Hospital Cologne, Alemanha

Introdução: Em 2022, casos de poliomielite relacionados a poliovírus derivados de vacinas circulantes (cVDPV) ocorreram em pessoas não vacinadas em países não endêmicos. Consequentemente, a cobertura da vacinação contra o poliovírus (POL) em países não endêmicos precisa ser elucidada. O Registro de Voluntários VACCELERATE, financiado pela União Europeia, foi usado para essa iniciativa de ciência cidadã.

Métodos: Mais de 30000 voluntários adultos em 15 países europeus se registraram no VACCELERATE. Os voluntários adultos foram convidados a preencher um e-CRF na primeira entrada no cartão de vacinação mais antigo disponível e nas vacinas contra o POL, incluindo o número, o tipo, a validade e o horário da administração. As doenças crônicas subjacentes eram conhecidas desde o registro inicial.

Resultados: Entre outubro e novembro de 2022, 5989 de 31333 (19%) voluntários completaram o eCRF, sendo a maioria dos participantes da Alemanha (95,9%), seguidos pela Irlanda (1,5%) e Áustria (0,5%). Entre os voluntários alemães, o status de vacinação completa contra o poliovírus, definido como ≥ 4 doses de vacina trivalente ou vacinas orais mono/bivalentes equivalentes, foi encontrado em 2249 (41,3%) voluntários. Em 1204 (22,1%) voluntários, o status da vacinação era incerto, apesar do recebimento de 4-5 doses, pois o tipo e a validade não foram especificados. Cerca de 313 (5,7%) voluntários não sabiam se haviam sido vacinados; 528 (9,7%) afirmaram ter sido vacinados, mas o número de doses era desconhecido. Dos 1155 (21,2%) voluntários com imunização incompleta, 62 (1,1%) declararam nunca terem sido vacinados contra o POL e 19 (1,7%) tiveram câncer ativo nos últimos dois anos. A média anual dos certificados de vacinação mais antigo com status de vacinação completo foi 1978 e a média do ano de nascimento, 1975. Nos voluntários com status de vacinação incompleto 1992 e 1978, respectivamente. Homens tinham vacinação completa em 35,7% contra 61,8% das mulheres.

Conclusões: É difícil avaliar a situação da vacinação contra o POL devido à ausência ou à falha de registros das doses administradas anteriormente, o que indica a necessidade de um registro eletrônico integral da vacinação. Quanto mais próximo o ano do certificado de vacinação mais antigo e do nascimento disponíveis, maior a probabilidade de o status completo da vacinação ter sido relatado. Poucos pacientes com câncer, particularmente em risco, relataram ter o status de vacinação contra a pólio incompleto.

Palavras-chave: poliovirus vacina voluntários

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103487

SURTO NOSOCOMIAL DE BETACORONAVÍRUS EM SÃO PAULO APÓS REDUÇÃO DE CASOS DE COVID-19

Tânia do Socorro Souza Chaves[a,*], Ana Helena Perosa[b], Gabriela Barbosa[b], Diogo Ferreira[c], Nancy Bellei[b]

[a] *Instituto Evandro Chagas/Ministério da Saúde, Belém, PA, Brasil;*
[b] *Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *CCIH — Hospital São Paulo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução/objetivo: A pandemia de COVID-19 ocasionou mudanças de comportamento social sem precedentes. O coronavírus humano OC43 (HcoV-OC43) é responsável por resfriado comum e pode evoluir com infecções do trato respiratório inferior (ITRI) em crianças, idosos com doenças crônicas e indivíduos imunossuprimidos. O objetivo deste estudo foi descrever o surto de HcoV-OC43 no Hospital São Paulo, entre março e junho de 2023 entre profissionais de saúde (HÁ) e pacientes hospitalizados (PH).

Método: A detecção de HcoVs foi realizada por RT-PCR multiplex em tempo real com primers e sondas específicos para os HcoVs OC43, 229E, HKU-1 e NL63.

Resultados: De março a junho, 724 amostras de swab nasofaríngeo foram testadas no Laboratório de Virologia do Hospital São Paulo, sendo 359 PH (50,4%) e 359 HÁ (49,6%) com infecção respiratória aguda (IRA). Entre as amostras testadas 9,1% (66/724) foram positivas para HcoVs e negativas para SARS-CoV-2, influenza e vírus sincicial respiratório. Das 66 amostras positivas, 25,8% (17/66) foram obtidas de PH (média de idade 36,3 anos; IQR: 6-65) e 74,2 (49/66) de HÁ (média de